

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.

Relatório & Contas

3º Trimestre 2012

Novembro 2012



ÍNDICE

A – PRINCIPAIS INDICADORES	2
B – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	3
Demonstração de Resultados	3
Balança	4
Fluxos de caixa	5
Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	6
C - EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE OPERACIONAL.....	7
Carga	7
Cruzeiros.....	11
Náutica de Recreio	13
Marítimo-Turística.....	14
Dominial	14
D – INFORMAÇÃO RELEVANTE.....	16
E – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	18
F – CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS.....	30
G - FACTOS SUPERVENIENTES	34

A – PRINCIPAIS INDICADORES

		Real a 30 de setembro		Orçamento a 30 de setembro	Varição 2011/2012
	Unidade	2011	2012	2012	
DESEMPENHO ECONÓMICO					
Volume de negócios	'000 €	37.342	37.560	37.129	0,6%
EBIT	'000 €	7.180	7.942	9.639	10,6%
EBITDA	'000 €	17.511	18.473	19.818	5,5%
Resultado líquido	'000 €	3.238	3.968	4.239	22,5%
DESEMPENHO FINANCEIRO					
Ativo Total	'000 €	388.499	377.173	379.926	-2,9%
Capitais Próprios	'000 €	191.615	200.395	188.503	4,6%
Passivo total	'000 €	196.883	176.778	191.423	-10,2%
Rentabilidade do ativo (Resultado Líquido / Ativo)	%	0,83	1,05	1,12	0,22 p.p.
Rentabilidade dos capitais próprios (Resultado Líquido / Capitais Próprios)	%	1,69	1,98	2,25	0,29 p.p.
Autonomia financeira (Capitais Próprios / Ativo Total)	%	49,32	53,13	49,61	3,81 p.p.
OUTROS INDICADORES					
Margem Operacional antes Amortiz. e Prov. (EBITDA/Volume de Negócios)	%	46,89	49,18	53,38	2,29 p.p.
Margem Operacional (EBIT/Volume de Negócios)	%	19,23	21,14	25,96	1,91 p.p.
Valor Acrescentado Bruto	'000 €	28.034	30.772	-	9,8%
VAB/Nº Trabalhadores	'000 €	82,94	93,82	-	13,1%

B – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração de Resultados

	Unidade: Euros	
	30.09.2011	30.09.2012
Vendas e Serviços prestados	27.774.636	27.742.173
Trabalhos para a própria entidade		69.716
Fornecimentos e serviços externos	-8.368.323	-6.541.083
Gastos com o pessoal	-11.728.501	-10.330.818
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	377.142	-1.604.437
Provisões (aumentos / reduções)		121.866
Aumentos / reduções de justo valor	-325.834	-238.377
Outros rendimentos e ganhos	12.389.206	11.678.887
Outros gastos e perdas	-2.607.347	-2.425.133
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	17.510.979	18.472.794
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-10.330.750	-10.530.882
Imparidade de ativos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	7.180.229	7.941.912
Juros e rendimentos similares obtidos	183.346	152.253
Juros e gastos similares suportados	-4.125.350	-4.125.969
Resultado antes de impostos	3.238.225	3.968.196
Imposto sobre o rendimento		
Resultado líquido do período	3.238.225	3.968.196

Balanço

Unidade: Euros

	31.12.2011	30.09.2012		31.12.2011	30.09.2012
ATIVO			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Ativo não corrente			Capital próprio		
Ativos fixos tangíveis	289.497.964	285.766.240	Capital realizado	60.000.000	60.000.000
Propriedades de investimento	70.059.496	68.340.701	Reservas legais	1.859.240	2.861.986
Ativos intangíveis	2.026.781	2.000.571	Outras reservas	70.969.243	71.077.304
Outras Contas a receber	669.941	334.970	Outras variações no capital próprio	44.492.903	43.535.150
	362.254.182	356.442.482	Resultados transitados	10.346.191	18.952.573
Ativo corrente				187.667.576	196.427.013
Clientes	12.243.636	10.520.482	Resultado líquido do período	10.027.462	3.968.196
Adiantamentos a fornecedores e Dep. Caução	40.871	40.671	Total do capital próprio	197.695.038	200.395.209
Estado e outros entes públicos	580.825	602.577	Passivo		
Outras contas a receber	2.240.784	1.433.650	Passivo não corrente		
Diferimentos	397.888	160.706	Provisões	1.097.648	975.782
Ativos não correntes detidos para venda	5.804.261	5.804.261	Financiamentos obtidos	88.478.470	92.999.764
Caixa e depósitos bancários	1.044.252	2.168.647	Responsabilidades por benefícios pós-emprego	14.580.398	13.687.990
	22.352.517	20.730.994	Passivos por impostos diferidos	15.397.806	15.052.494
			Passivos financeiros detidos para negociação	3.288.209	3.526.586
				122.842.531	126.242.616
			Passivo corrente		
			Fornecedores	2.932.188	2.475.386
			Adiantamentos de clientes e Dep. Caução	234.987	267.469
			Estado e outros entes públicos	1.823.344	2.380.716
			Financiamentos obtidos	44.540.509	35.091.989
			Outras contas a pagar	10.312.276	5.868.808
			Diferimentos	4.225.825	4.451.282
				64.069.130	50.535.651
			Total do passivo	186.911.660	176.778.267
Total do ativo	384.606.699	377.173.476	Total do capital próprio e do passivo	384.606.699	377.173.476

Fluxos de caixa

Unidade: Euros

	30.09.2011	30.09.2012
Atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	40.133.583	39.807.847
Pagamentos a fornecedores	-10.304.352	-9.117.455
Pagamentos ao pessoal	-12.646.772	-11.168.706
Caixa gerada pelas operações	17.182.459	19.521.686
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	-1.904.641	-2.577.758
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	15.277.818	16.943.928
Atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis/ Intangíveis	-8.212.450	-6.776.784
Recebimentos provenientes de:		
Ativos Fixos Tangíveis/ Intangíveis		
Subsídios ao investimento	392.235	222.863
Juros e rendimentos similares		
Incorporação de resultados		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-7.820.215	-6.553.921
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	8.000.000	9.000.000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-16.633.394	-13.592.253
Juros e gastos similares	-4.277.968	-4.673.358
Dividendos a distribuir		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	-12.911.362	-9.265.611
Varição de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-5.453.759	1.124.396
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	7.763.282	1.044.251
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.309.523	2.168.647

Demonstração de Alterações no Capital Próprio

Unidade: Euros

	Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Outros variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2011	60.000.000	1.785.101	70.969.243	9.678.944	44.023.716	741.386	187.198.390
Alterações no período							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					469.187		469.187
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 dezembro de 2010		74.139		667.247		-741.386	
Resultado líquido do exercício findo em 31 dezembro de 2011						10.027.462	10.027.462
Saldo em 31 de dezembro de 2011	60.000.000	1.859.240	70.969.243	10.346.191	44.492.903	10.027.462	197.695.038
Alterações no período							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				-310.273	-957.753		-1.268.026
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 dezembro de 2011		1.002.746	108.061	8.916.655		-10.027.462	
Resultado líquido do exercício findo em 30 setembro de 2012						3.968.196	3.968.196
Saldo em 30 de setembro de 2012	60.000.000	2.861.986	71.077.304	18.952.573	43.535.150	3.968.196	200.395.208

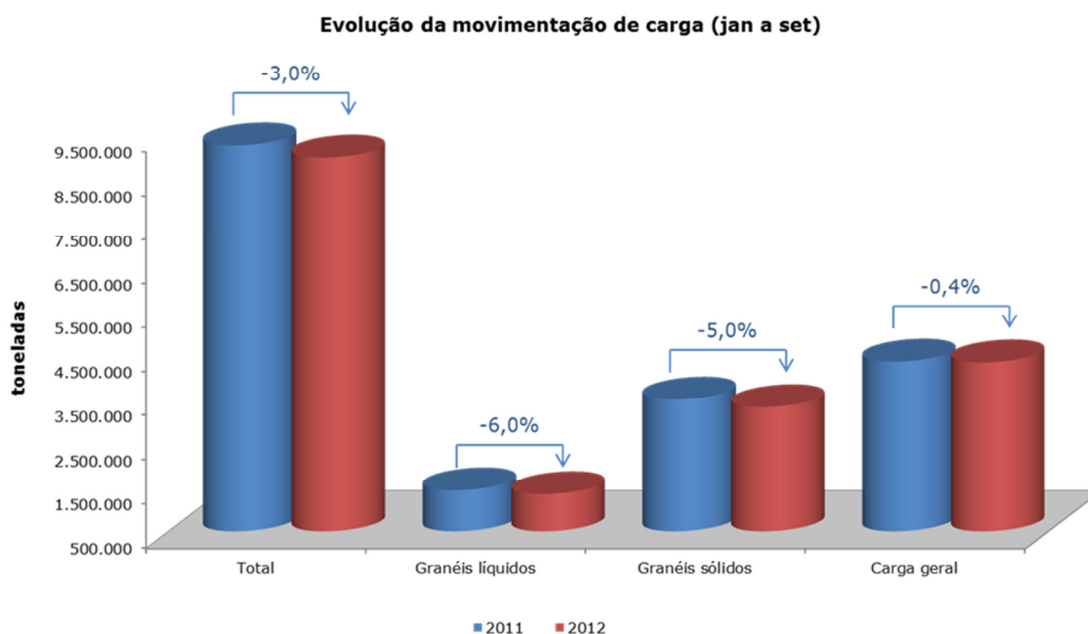
C - EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE OPERACIONAL

Carga

Carga movimentada no Porto de Lisboa

No primeiro semestre de 2012, tal como referido no respectivo R&C, a movimentação de carga no Porto de Lisboa apresentou um crescimento (1,3%) face ao mesmo período de 2011 sendo de destacar a evolução positiva da carga contentorizada (7,4% em toneladas e 8,7% em TEU). Contudo e face à perturbação laboral que a partir de Setembro tem ocorrido no Porto de Lisboa, a movimentação de carga no porto ficou comprometida, o que se reflete nos valores acumulados ao 3º trimestre.

Assim, analisando o período de janeiro a setembro de 2012, o tráfego de mercadorias no Porto de Lisboa apresentou um decréscimo de 3,0% no total das mercadorias, que corresponde a uma variação negativa de cerca de 276 mil toneladas em relação ao mesmo período de 2011. Registou-se uma diminuição em todos os segmentos da carga, tendo-se movimentado menos 18 mil toneladas de carga geral (-0,4%), cerca de 173 mil toneladas a menos de granéis sólidos (-5,0%) e uma quebra de mais de 85 mil toneladas na movimentação de granéis líquidos (-6,0%).

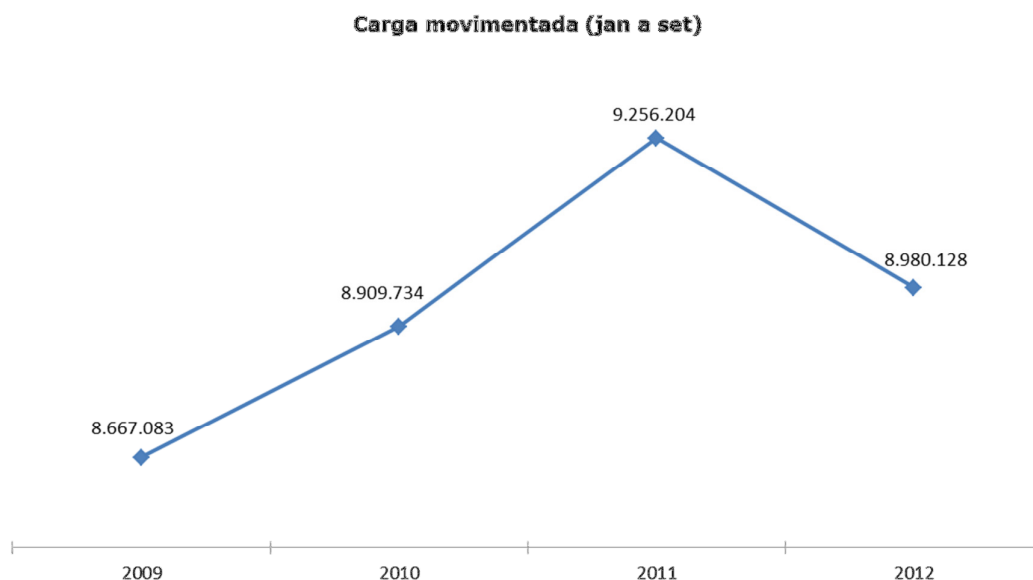


Fonte: Estatísticas *online* do site da APL referentes à movimentação de mercadorias

Indicadores de atividade

Unidade: toneladas	Variação 2012-2011			
	2011	2012	Absoluta	%
Total	9.256.204	8.980.128	-276.076	-3,0%
Granéis líquidos	1.432.022	1.346.535	-85.487	-6,0%
Granéis sólidos	3.480.828	3.308.287	-172.541	-5,0%
Carga geral	4.343.354	4.325.306	-18.048	-0,4%

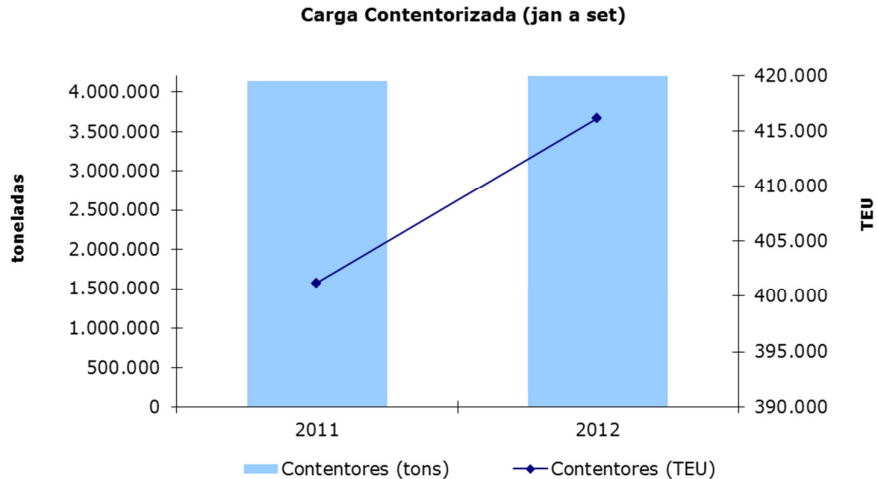
Em resultado do mês de Setembro se ter revelado atípico marcando uma inversão na tendência que até então se revelava positiva, o decréscimo registado no total de carga movimentada no Porto de Lisboa em 2012, não acompanha a tendência dos últimos anos, como se pode constatar no gráfico seguinte.



Fonte: Estatísticas *online* do site da APL referentes à movimentação de mercadorias

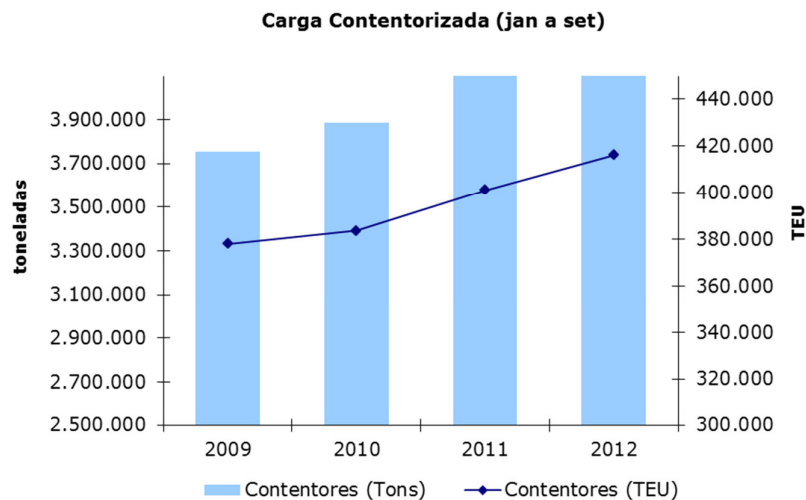
De facto, ao comparar-se os períodos homólogos de 2009 a 2011, verifica-se que o Porto de Lisboa tem registado um aumento da carga movimentada (6,8%), em contraciclo com o abrandamento da atividade económica nacional registado nos últimos anos. Contrariando esta situação, entre o mesmo período de 2011 e 2012 verificou-se uma diminuição na movimentação de carga no Porto de Lisboa. Esta situação deve-se sobretudo às constantes perturbações ao normal funcionamento do porto devido às greves realizadas pelos trabalhadores portuários.

No que se refere à carga contentorizada, segmento estratégico para o Porto de Lisboa, pode verificar-se que, em 2012, e apesar do contexto menos favorável face a período homólogo do ano transato, o crescimento registado foi de 1,5% e 3,7%, respetivamente, para a carga contentorizada em toneladas e TEU.



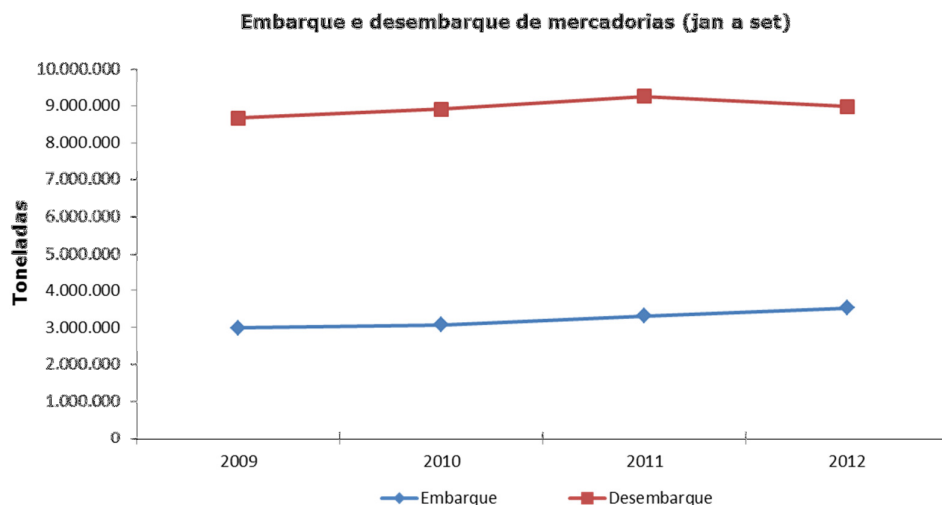
Fonte: Estatísticas *online* do site da APL referentes à movimentação de mercadorias

Fazendo uma análise análoga à que foi feita para o total de carga movimentada, isto é, referente aos últimos anos, confirma-se a tendência de crescimento neste segmento de negócio ao longo dos anos em causa, tal como indicado no gráfico seguinte. Assim, entre 2009 e 2012, o acréscimo registado foi de 11,9% e 10,1%, em toneladas e em TEU, respetivamente.



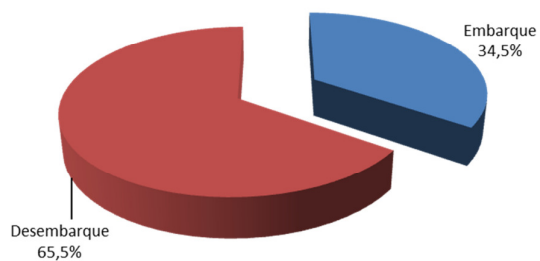
Fonte: Estatísticas *online* do site da APL referentes à movimentação de mercadorias

Quanto ao embarque e desembarque de mercadorias no Porto de Lisboa, e sendo este, tradicionalmente, um porto essencialmente de desembarque (no caso dos granéis, principalmente sólidos), nos primeiros nove meses de 2012, verificou-se uma tendência para a diminuição do *gap* entre as mercadorias embarcadas e desembarcadas no porto, principalmente devido à alteração da composição do comércio externo nacional. O embarque de mercadorias aumentou para cerca de 39% do total, em 2012 (em 2009 não atingia os 35%), em linha com a tendência revelada pela balança comercial nacional.

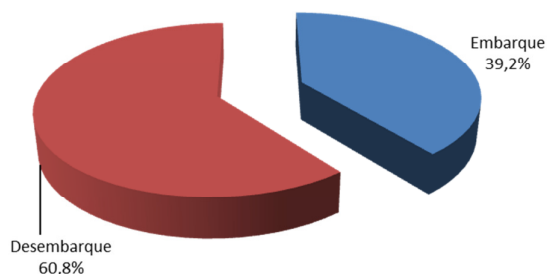


Fonte: Estatísticas *online* do site da APL referentes à movimentação de mercadorias

Perfil Porto de Lisboa (jan a set 2009)



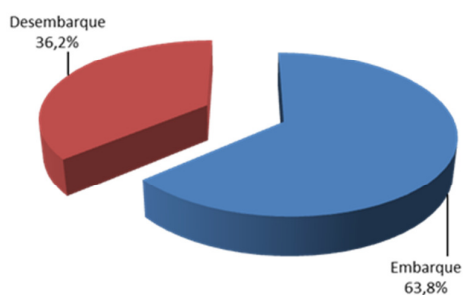
Perfil Porto de Lisboa (jan a set 2012)



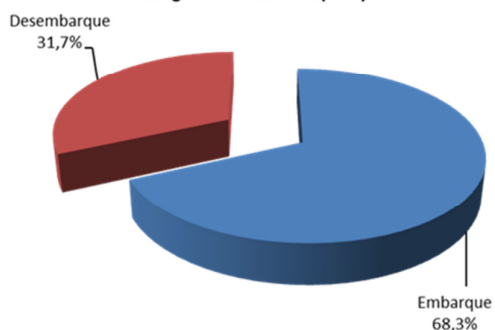
Fonte: Estatísticas *online* do site da APL referentes à movimentação de mercadorias

Esta redução da assimetria entre embarque e desembarque deve-se, essencialmente, à carga contentorizada que, em 2012, representa cerca de 68% da carga embarcada quando em 2009 era de cerca de 64%.

Perfil Porto de Lisboa (jan a set 2009)
Carga contentorizada (tons)



Perfil Porto de Lisboa (jan a set 2012)
Carga contentorizada (tons)



Fonte: Estatísticas *online* do site da APL referentes à movimentação de mercadorias

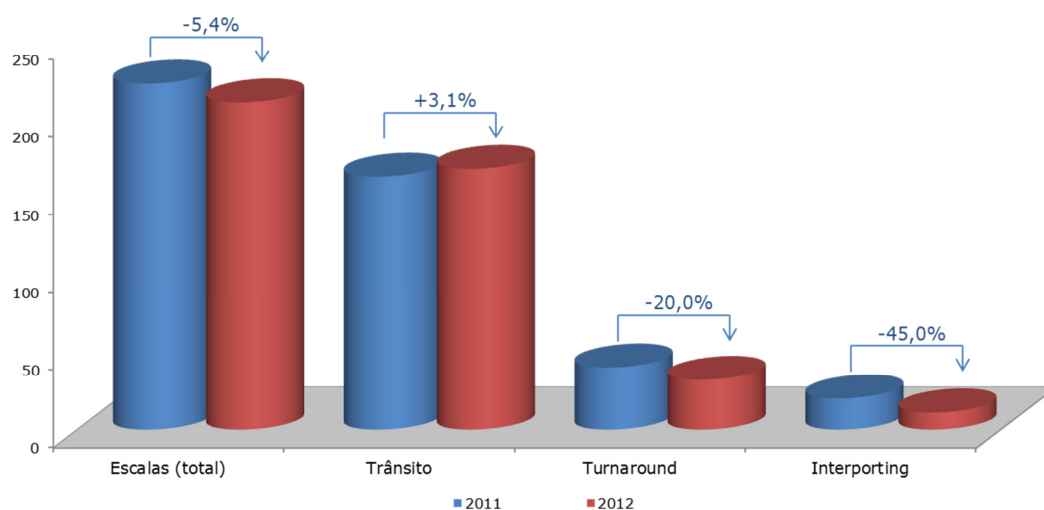
Cruzeiros

No primeiro semestre de 2012, tal como referido no R&C anterior, a indústria de cruzeiros no Porto de Lisboa havia registado novos recordes ao nível quer de escalas quer de passageiros. Porém, e face às paralisações anunciadas pelos pilotos da barra e pelos trabalhadores portuários a situação alterou-se.

Assim, de janeiro a setembro de 2012 a indústria dos cruzeiros, no Porto de Lisboa, registou uma diminuição ao nível das escalas, o que não obsteu ao aumento do número de passageiros.

Este período do ano ficou marcado por um decréscimo no número de escalas total (211), comparativamente às registadas no período homólogo de 2011 (223), o que corresponde a uma diminuição de 5,4%. Esta situação deve-se ao facto de alguns navios terem cancelado as suas escalas em Lisboa devido às paralisações dos trabalhadores portuários (no mês de setembro foram canceladas 12 escalas de navios de cruzeiro).

Evolução das Escalas de Navios de Cruzeiro (jan a set)

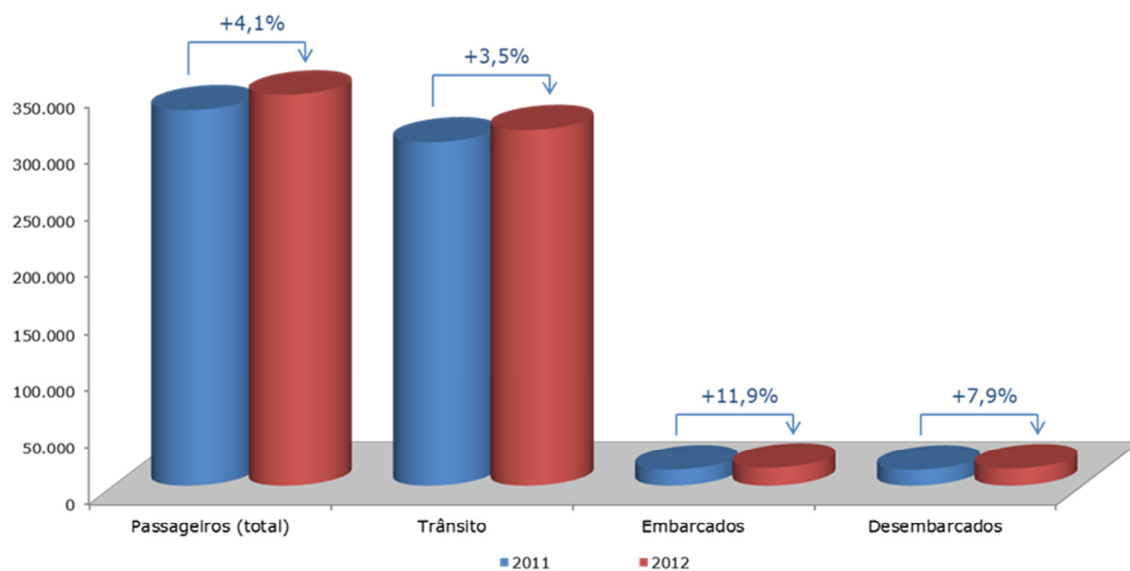


Fonte: Direcção de Negócio Portuário -Cruzeiros

No que concerne aos passageiros, foram 345.238 os turistas que passaram pelo Porto de Lisboa no período em análise, representando um crescimento de 4,1% quando comparado com os 331.704 passageiros registados em 2011, impulsionado pelo segmento de trânsito.

Por sua vez, o incremento de 3,5% do número de passageiros em trânsito justifica-se pela ocorrência de mais escalas em trânsito e pela afluência ao Porto de Lisboa de navios de cruzeiro com maior capacidade.

Evolução do Número de Passageiros de Cruzeiro (jan a set)



Fonte: Direção de Negócio Portuário -Cruzeiros

Indicadores de atividade

	Variação 2012-2011			
	2011	2012	Absoluta	%
Escalas	223	211	-12	-5,4%
Trânsito	163	168	5	3,1%
Turnaround	40	32	-8	-20,0%
Interporting	20	11	-9	-45,0%
Passageiros	331.704	345.238	13.534	4,1%
Trânsito	303.648	314.394	10.746	3,5%
Turnaround				
Embarcados	14.103	15.788	1.685	11,9
Desembarcados	13.953	15.056	1.103	7,9%

Fonte: Direção de Negócio Portuário – Cruzeiros

Náutica de Recreio

A atividade da Náutica de Recreio do Porto de Lisboa registou, durante o período de janeiro a setembro de 2012, uma redução de 6,6% em relação aos valores verificados no período homólogo de 2011. Esta situação ficou a dever-se à diminuição registada no número de embarcações, quer de bandeira nacional (-9,2%), quer de bandeira estrangeira (-0,4%), como se pode verificar no quadro abaixo.

Número de embarcações				
	Variação 2012-2011			
	2011	2012	Absoluta	%
TOTAL	1.586	1.481	-105	-6,6%
Bandeira Portuguesa	1.124	1.021	-103	-9,2%
Bandeira Estrangeira	462	460	-2	-0,4%

Fonte: Direção de Negócio Portuário – Cruzeiros

Este abrandamento registado no número de embarcações refletiu-se na Taxa Média de Ocupação, que passou de 73,5%, durante o período de janeiro a setembro de 2011, para 68,2% em igual período de 2012.

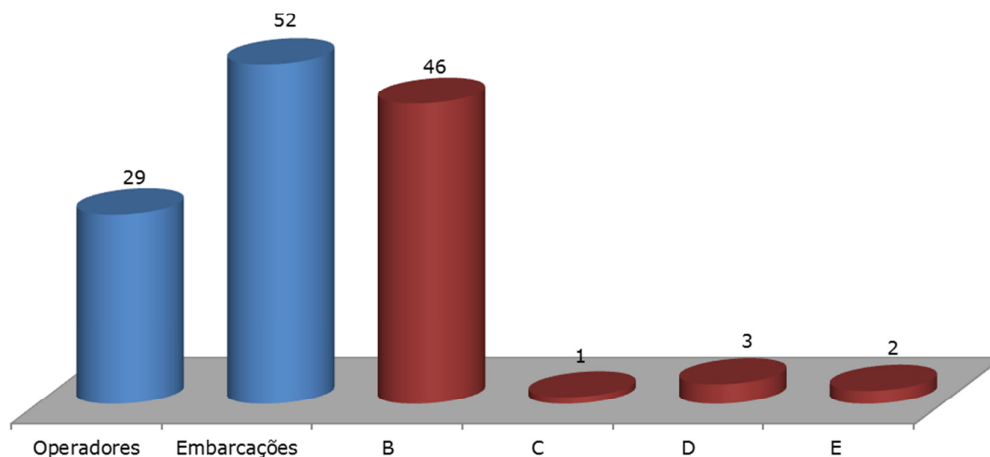
Taxa média de ocupação			
	2011	2012	Variação 2012-2011
TOTAL	73,5%	68,2%	-5,3 p.p.

Fonte: Direção de Negócio Portuário – Cruzeiros

Marítimo-Turística

No que diz respeito aos nove primeiros meses de 2012, encontravam-se licenciados 29 operadores (mais 12 do que no mesmo período de 2011 o que representou um aumento de 70,6%), que desenvolveram a sua atividade com 52 embarcações (mais 24 do que em 2011 apresentando um aumento de 85,7%), destacando-se a modalidade B – aluguer de embarcações, passeios e serviço de táxis com 46 embarcações.

Total de operadores e embarcações, por modalidade de exercício (jan-set)



Legenda:

- B – Aluguer de embarcações, passeios e serviço de táxis
- C – Restauração nos acostados
- D – Passeios e restauração durante os passeios
- E – Passeios e restauração nos passeios e acostados

Dominial

Serviço de Espaços

Tendo em conta as alterações introduzidas ao nível da vigência dos contratos com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 226-A/2007, de 31 de maio, deu-se continuidade ao processo de regularização das ocupações, quer através do desencadeamento de procedimentos concursais (nomeadamente em Oeiras, Belém e Rocha Conde de Óbidos), quer através da conversão dos títulos, nos casos de licenças que, de acordo com a legislação em vigor, deveriam estar sujeitas ao regime da concessão.

Face à situação económica que se tem vivido, adensaram-se as dificuldades de exploração comercial das áreas dominiais, tendo levado a dois tipos de situações:

- No caso das sociedades que se verificou não terem condições para cumprir as suas obrigações contratuais, desencadeou-se o accionamento das cauções e, em alguns casos, procedeu-se à tomada de posse das respectivas parcelas;

- Nos outros casos, em que, apesar das dificuldades, se verificou que as sociedades tinham vontade e capacidade para cumprirem integralmente com as condições contratuais, houve uma forte pressão no sentido de fixação de taxas de utilização privativa mais baixas, o que obrigou à análise de elementos económico-financeiros para, em conjunto com a área financeira, se aferir da necessidade de ajustamento das condições comerciais tendo em vista a viabilização das actividades exercidas pelo cliente.

Durante este período foram também desencadeados procedimentos concursais para atribuição de parcelas que se encontravam devolutas, nomeadamente na zona do Cais do Sodré.

Serviço de clientes

Procurando dar continuidade às boas práticas existentes na APL, no 3º trimestre de 2012 deram entrada no Serviço de Clientes 18 novas reclamações, número bastante inferior ao registado no mesmo período de 2011 (25 reclamações), com um tempo médio de resposta de 11 dias, ao invés dos 28 dias registados em 2011, o que representa uma melhoria muito significativa no tempo médio de resposta - 61%.

O tipo de reclamações mais comum mantém-se similar ao mesmo período do ano transato, nomeadamente no que toca a infraestruturas.

Os contactos efetuados por utentes da zona ribeirinha no período em análise foram em menor número em 2011 (8) que em 2012 (11).

Promoção Dominial

No que respeita à faturação da Promoção Dominial, no terceiro trimestre de 2012 registou-se uma diminuição de 36% (cerca de €50.000) face ao terceiro trimestre de 2011, devido, principalmente, ao decréscimo dos alugueres de espaços descobertos para filmagens e sessões fotográficas.

D – INFORMAÇÃO RELEVANTE

■ Ponto de situação face ao R&C anterior

Em relação aos projetos referidos na “Informação Relevante” do anterior R&C (1º semestre) os mesmos não tiveram desenvolvimentos.

■ Marina do Parque das Nações

Foi enviado, a 18 de setembro, um ofício à Secretaria de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, relativo à Marina do Parque das Nações e aos potenciais impactos operacionais e económico-financeiros inerentes à, eventual, transferência desta infraestrutura para a APL.

■ Projeto SUPPORT – Portaria Virtual do Porto de Lisboa

As fronteiras de um porto são, por natureza, pontos onde a mercadoria sofre uma mudança de modo de transporte (navio-camião; navio-comboio; navio-barcaça e vice-versa) pelo que devem ser geridos com eficiência, numa perspetiva do serviço global de transporte.

A gestão eficiente das entradas e saídas de mercadorias num porto, e a consequente mudança de modo de transporte, requer a criação de portarias, o que, num porto como o de Lisboa, corresponde a um desafio exigente e criativo que pode adicionar valor aos serviços portuários, nomeadamente em termos de controlo, segurança e planeamento.

Os terminais do Porto de Lisboa localizam-se ao longo do estuário do Tejo, sem estarem confinados a uma zona fechada ou com possibilidade de acesso único. Não é possível, assim, a adoção do modelo de uma portaria física única, mas é possível dar um passo em frente e desenvolver o conceito **Portaria Virtual**.

O processo de desenho e criação de portarias do lado terrestre requer que seja pensado tendo por base as melhores práticas noutros portos, mas exigindo também esta perspetiva inovadora capaz de responder eficazmente à especificidade do Porto de Lisboa, que se caracteriza pela sua dispersão.

Para este estudo de desenhos das portarias a APL encontrou financiamento num projeto europeu, de 2 anos, no valor de 116 mil euros, correspondendo ao custo dos recursos internos a afetar ao projeto.

No segundo semestre do ano o Porto de Lisboa iniciou as diligências necessárias ao arranque deste estudo e candidatura, prevendo-se que a participação da APL no projeto esteja concluída em setembro de 2014.

■ Greves no sector portuário

Durante o 3º trimestre do ano ocorreram diversas paralisações laborais, ao nível da estiva, da pilotagem da barra e dos quadros das Administrações

Portuárias as quais, se perspetiva que se prolonguem para além do 3º trimestre, nomeadamente a nível da mão-de-obra portuária, com as inerentes perturbações na atividade do Porto de Lisboa.

■ **Cessação de funções do Vogal do Conselho de Administração**

Após o R&C relativo ao 1º semestre, o Dr. Luís Barroso cessou as suas funções enquanto vogal do Conselho de Administração da APL.

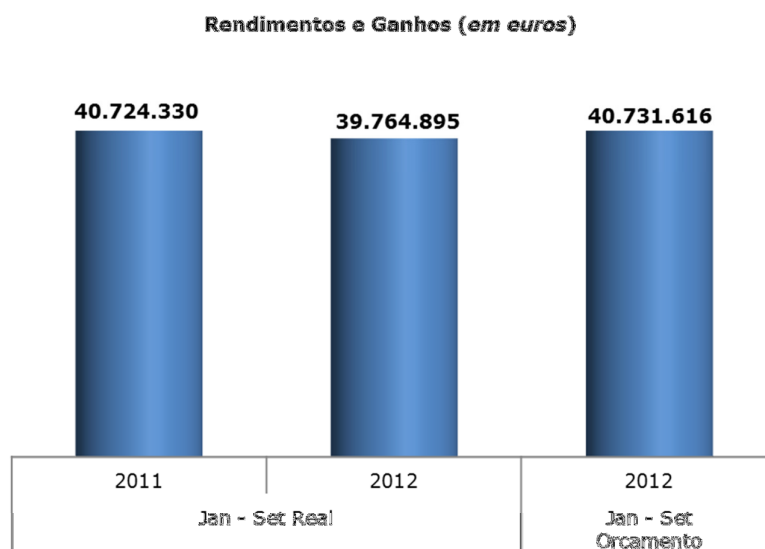
E – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Atividade Operacional

A atividade operacional é composta pela análise dos Rendimentos e Ganhos e Gastos e Perdas que diretamente contribuem para os resultados da empresa.

Rendimentos e Ganhos

A APL, S.A. encerrou o 3º trimestre de 2012 com €39,8 milhões em Rendimentos e Ganhos o que, face ao período homólogo do ano anterior, representou uma redução de aproximadamente €1 milhão, ou seja, cerca de 2,4%.



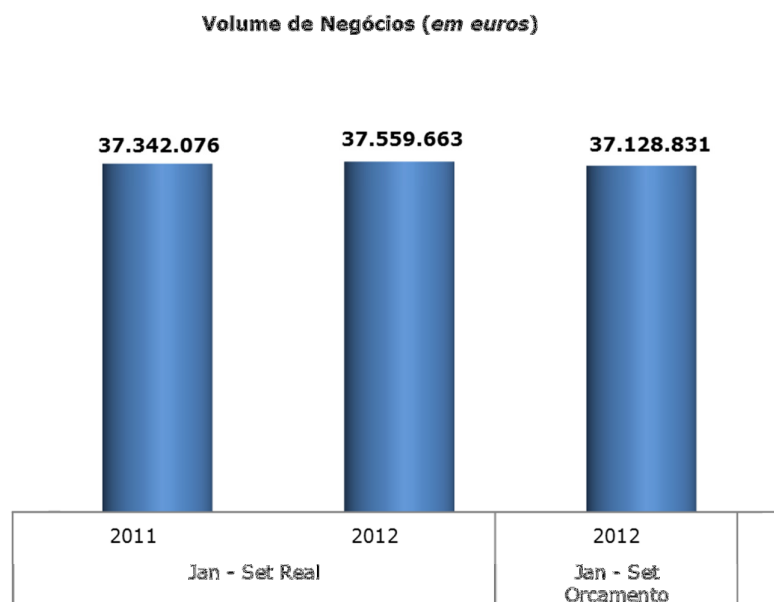
Dá-se especial atenção às rubricas de Outros Rendimentos e Ganhos e Reversões que representaram uma diminuição de 5,7% e 67,7%. Respetivamente, face ao ano de 2011.

Valores em euros

Rendimentos e Ganhos	Jan - Set Real		Jan - Set Orçamento 2012	Variação 2011/2012		Variação Real/Orçamento 2012	
	2011	2012		Absoluta	%	Absoluta	%
Vendas e Serviços Prestados	27.774.636	27.742.173	27.516.611	-32.463	-0,1%	225.562	0,8%
Trabalhos para a própria entidade	-	69.716	-	-	-	-	-
Reversões	377.142	121.866	-	-255.276	-67,7%	-	-
Ganhos/Aumentos de justo valor	0	0	-	0	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	12.389.206	11.678.887	13.065.004	-710.319	-5,7%	-1.386.117	-10,6%
Juros e rendimentos similares obtidos	183.346	152.253	150.000	-31.093	-17,0%	2.253	1,5%
Rendimentos e Ganhos	40.724.330	39.764.895	40.731.616	-959.435	-2,4%	-966.721	-2,4%

Volume de Negócios

No decorrer do ano de 2012, o Volume de Negócios da APL, S.A. tem vindo a progredir de forma constante atingindo, em setembro, os €37,6 milhões, muito semelhante ao período homólogo de 2011 que registou €37,3 milhões.



A rúbrica de Serviços Prestados é composta por várias sub-rúbricas, sendo as mais expressivas o Regulamento de Tarifas e as Concessões. No seu todo, a setembro de 2012, representavam cerca de 69,2% do Volume de Negócios da APL.

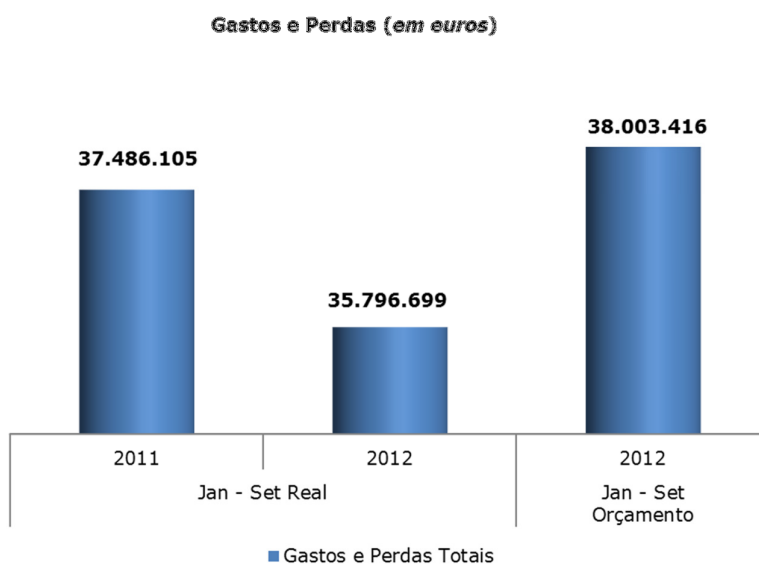
Relativamente ao Regulamento de Tarifas a setembro de 2012, e quando comparado com o período homólogo de 2011, este sofreu um decréscimo de cerca de €590 mil, ou seja, menos 4,4% (consequência da redução da receitas na tarifa de pilotagem e nas TUP/navio e TUP/carga, influenciada pelas greves que ocorreram no 3º trimestre do ano). No que se refere às Concessões, registou-se um crescimento de cerca de €690 mil, representando mais 5,5%.

Já a rubrica Outros Rendimentos e Ganhos, composta pelos Usos Dominiais e pelas Rendas de Propriedades de Investimento, não é influenciada por variáveis, como por exemplo a sazonalidade, pelo que o crescimento trimestral é constante na ordem dos €3 milhões. Até setembro de 2012, registou-se um ligeiro crescimento, face ao mesmo período de 2011, quer nos Usos Dominiais (2,9%) quer nas Rendas de Propriedades de Investimento (2,1%).

Volume de Negócios	Jan - Set Real		Jan - Set Orçamento	Variação 2011/2012		Variação Real/Orçamento 2012	
	2011	2012	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
Serviços Prestados	27.774.636	27.742.173	27.822.800	-32.463	-0,1%	-80.627	-0,3%
Regulamento de tarifas	13.471.345	12.881.051	13.657.210	-590.294	-4,4%	-776.159	-5,7%
Concessões	12.444.646	13.134.601	11.980.399	689.955	5,5%	1.154.202	9,6%
Exploração da Náutica de Recreio	1.558.383	1.413.413	1.408.285	-144.970	-9,3%	5.128	0,4%
Exploração da Atividade Marítimo -Turística	48.110	68.702	66.183	20.591	42,8%	2.519	3,8%
Outras Prestações de Serviços	252.152	244.407	710.724	-7.745	-3,1%	-466.316	-65,6%
Outros rendimentos e ganhos	9.567.440	9.817.490	9.306.031	250.050	2,6%	511.460	5,5%
Usos dominiais	6.460.362	6.646.146	6.121.461	185.784	2,9%	524.685	8,6%
Rendas de Propriedades Investimento	3.107.078	3.171.345	3.184.570	64.267	2,1%	-13.225	-0,4%
Volume de Negócios	37.342.076	37.559.663	37.128.831	217.587	0,6%	430.833	1,2%

Gastos e Perdas

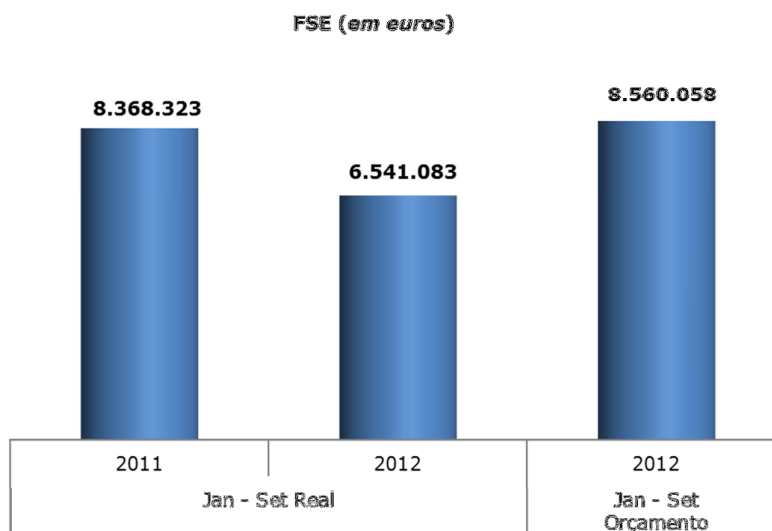
Os Gastos e Perdas a setembro de 2012 atingiram os €35,8 milhões o que, comparando com o período homólogo do ano anterior, representou uma redução significativa, na ordem dos 1,7 milhões de euros. Este grande esforço de contenção da despesa correspondeu a uma redução de 4,5% em 2012, face a 2011.



Gastos e Perdas	Jan - Set Real		Jan - Set Orçamento	Variação 2011/2012		Variação Real/Orçamento 2012	
	2011	2012	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
Fornecimentos e serv. externos	8.368.323	6.541.083	8.560.058	-1.827.240	-21,8%	-2.018.975	-23,6%
Gastos com pessoal	11.728.501	10.330.818	10.702.061	-1.397.683	-11,9%	-371.243	-3,5%
Depreciações e amortizações	10.330.750	10.530.882	10.178.925	200.132	1,9%	351.957	3,5%
Perdas por Imparidade	-	1.604.437	375.000	-	-	1.229.437	327,8%
Perdas por Redução justo valor	325.834	238.377	225.000	-87.457	-26,8%	13.377	5,9%
Provisões	-	-	105.000	-	-	-	-
Gastos e perdas financeiros	4.125.350	4.125.969	5.550.000	619	0,0%	-1.424.031	-25,7%
Outros gastos e perdas	2.607.347	2.425.133	2.307.373	-182.214	-7,0%	117.760	5,1%
Gastos e perdas	37.486.105	35.796.699	38.003.416	-1.689.406	-4,5%	-2.206.717	-5,8%

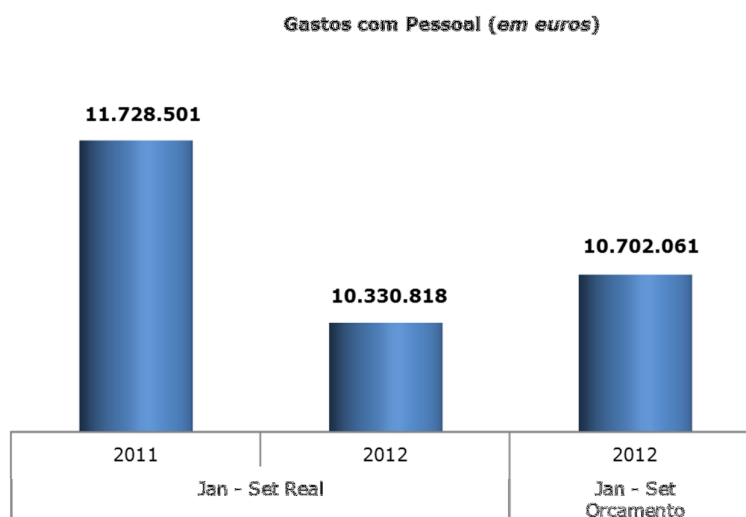
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e Gastos com Pessoal

As rubricas Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal evoluíram positivamente até setembro de 2012, face ao período homólogo do ano anterior, com uma redução na ordem dos 16%. Desagregando as suas componentes, verifica-se uma significativa redução nos Fornecimentos e Serviços Externos na ordem dos €1,8 milhões, representando uma queda de 21,8% face ao período homólogo de 2011. Importa referir que também os Gastos com o Pessoal impulsionaram a poupança no período em análise, com uma redução na ordem dos €1,4 milhões, representando uma redução de cerca de 11,9% face ao mesmo período em análise de 2011.



Em relação aos FSE, manteve-se o esforço de redução dos mesmos, atingindo-se um decréscimo de 21,8% em 2012, face ao período homólogo de 2011, motivado,

essencialmente, pela contenção da despesa, mas também pela utilização acentuada de recursos próprios.



Apresenta-se, de seguida, a decomposição em detalhe dos Fornecimentos e Serviços Externos e dos Gastos com o Pessoal.

Valores em euros

Fornecimentos e Serviços Externos	Jan - Set Real		Jan - Set Orçamento	Variação 2011/2012		Variação Real/Orçamento 2012	
	2011	2012	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
Subcontratos	75.833	74.709	96.621	-1.125	-1,5%	-21.912	-22,7%
Trabalhos especializados	699.680	235.834	499.313	-463.846	-66,3%	-263.478	-52,8%
Publicidade e Propaganda	188.715	134.652	178.800	-54.063	-28,6%	-44.148	-24,7%
Vigilância e Segurança	928.145	860.883	870.188	-67.262	-7,2%	-9.305	-1,1%
Comissões cobrança	130.624	125.948	123.370	-4.675	-3,6%	2.578	2,1%
Conservação e Reparação	1.259.012	1.124.341	1.023.763	-134.671	-10,7%	100.578	9,8%
Dragagens	1.340.155	961.942	2.212.500	-378.214	-28,2%	-1.250.558	-56,5%
Livros e Documentação	13.703	10.690	11.250	-3.013	-22,0%	-560	-5,0%
Electricidade	454.372	493.471	532.500	39.098	8,6%	-39.029	-7,3%
Combustíveis	159.639	144.488	150.778	-15.151	-9,5%	-6.290	-4,2%
Água	587.476	570.554	150.000	-16.922	-2,9%	420.554	280,4%
Deslocações e Estadas	51.321	19.977	38.741	-31.345	-61,1%	-18.764	-48,4%
Transporte pessoal	103.515	106.811	116.700	3.297	3,2%	-9.889	-8,5%
Rendas e alugueres	253.145	285.819	309.335	32.674	12,9%	-23.517	-7,6%
Comunicações	128.779	101.608	104.971	-27.171	-21,1%	-3.363	-3,2%
Seguros	185.928	208.778	172.441	22.850	12,3%	36.336	21,1%
Royalties	154.607	134.247	238.980	-20.360	-13,2%	-104.733	-43,8%
Limpeza higiene conforto	1.437.664	809.746	1.519.500	-627.918	-43,7%	-709.754	-46,7%
Outras	216.011	136.586	210.308	-79.425	-36,8%	-73.722	-35,1%
Total	8.368.323	6.541.083	8.560.058	-1.827.241	-21,8%	-2.018.975	-23,6%

Gastos com o Pessoal	Jan - Set Real		Jan - Set Orçamento	Variação 2011/2012		Variação Real/Orçamento 2012	
	2011	2012	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
Remuneração dos Órgãos Sociais	192.463	157.485	166.026	-34.978	-18,2%	-8.541	-5,1%
Remunerações do Pessoal	9.335.126	8.055.566	8.317.547	-1.279.560	-13,7%	-261.980	-3,1%
Encargos Sobre Remunerações	1.429.568	1.360.544	1.391.267	-69.024	-4,8%	-30.724	-2,2%
Seguros e Acção Social	634.495	695.951	692.386	61.456	9,7%	3.566	0,5%
Outros	136.850	61.272	134.836	-75.578	-55,2%	-73.564	-54,6%
Total	11.728.501	10.330.818	10.702.061	-1.397.683	-11,9%	-371.243	-3,5%

De notar que, no que refere aos Gastos com o Pessoal, as rubricas mais expressivas em termos do seu decréscimo são as relativas às remunerações, uma vez que se aplicaram as medidas já conhecidas, como sejam, as reduções salariais (LOE 2011) "congelamento" das valorizações remuneratórias (acessos na carreira, diuturnidades, reconversões profissionais, diferencial de carreira) e corte nos subsídios de natal e de férias.

Gastos Operacionais

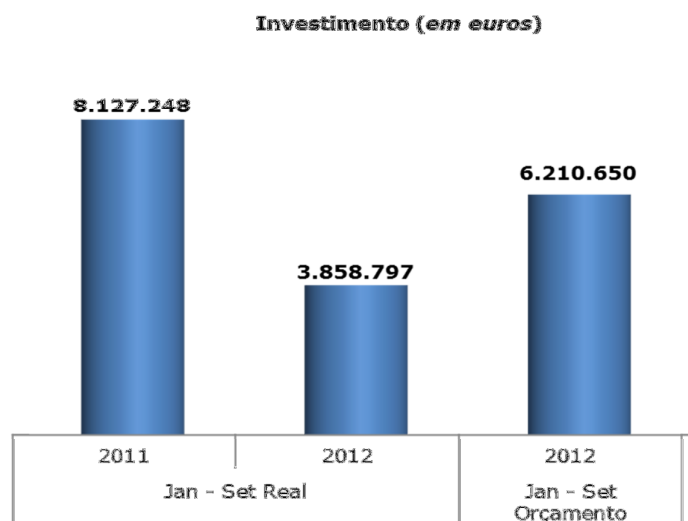
Os Gastos Operacionais globais representaram, até setembro de 2012, no seu todo, cerca de 83,3% do total dos Gastos e Perdas e 79,4% do Volume de Negócios.



Investimento

O ano de 2012 tem-se pautado por uma significativa contenção nos investimentos, tendo sido os mesmos reduzidos ao essencial, tendo em consideração a manutenção da operacionalidade do porto e a sustentabilidade da empresa que o gere.

Em termos absolutos, a APL, no trimestre em análise, investiu aproximadamente €4 milhões. Comparativamente ao período homólogo do ano transato a empresa reduziu os seus investimentos em cerca de €4,3 milhões, correspondente a uma contenção na ordem dos 52,5%.



Valores em euros

Jan - Set Real		Jan - Set Orçamento	Variação 2011/2012		Variação Real/Orçamento 2012	
2011	2012	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
8.127.248	3.858.797	6.210.650	-4.268.451	-52,5%	-2.351.853	-37,9%

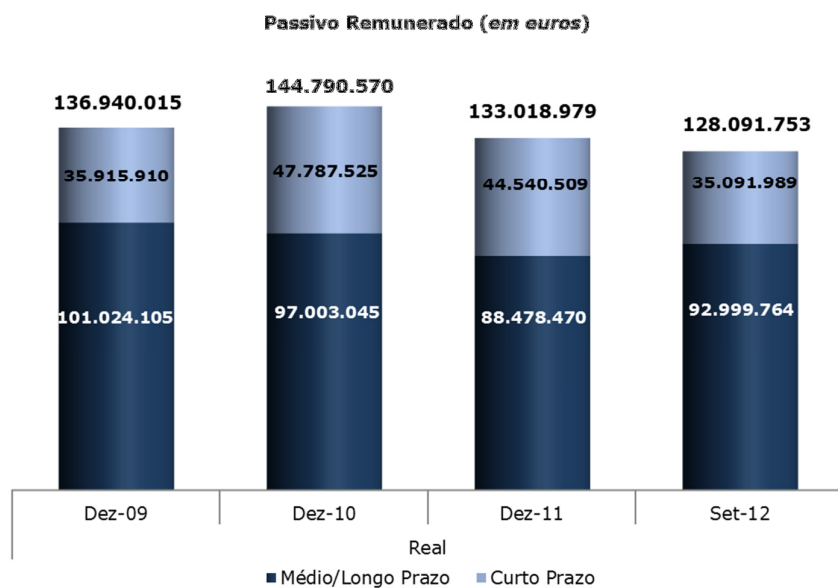
Passivo Remunerado

No que se refere ao Passivo Remunerado verifica-se, e face a dezembro de 2011, uma redução na ordem dos €5 milhões, exclusivamente através da redução do passivo de curto prazo.

Valores em euros

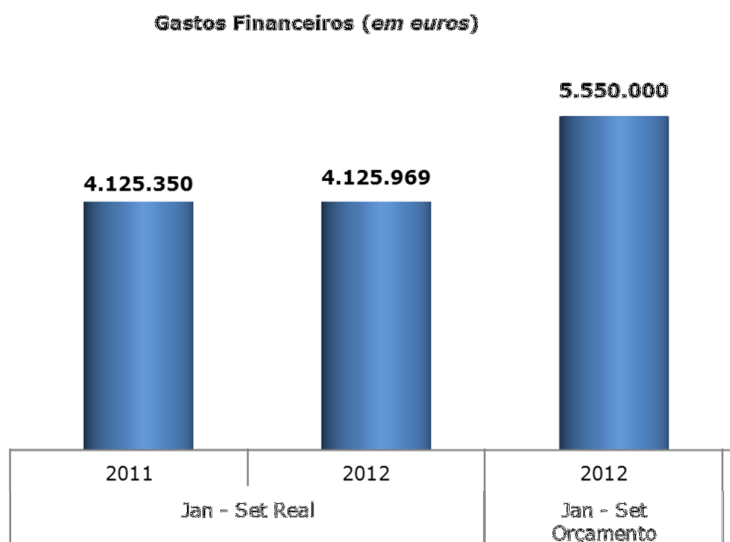
Real				Variação 2011/2012	
Dez-09	Dez-10	Dez-11	Set-12	Absoluta	%
136.940.015	144.790.570	133.018.979	128.091.753	-4.927.226	-3,7%

A redução do Passivo Remunerado em linhas de curto prazo é na ordem dos €9,5 milhões, o que equivale a uma diminuição de aproximadamente 21%. No sentido inverso, verifica-se um aumento na ordem dos €4,5 milhões em linhas de médio/longo prazo, significando um aumento de aproximadamente 5% face a dezembro de 2011, considerando que a APL,S.A., em julho de 2012, obteve um novo financiamento de médio/longo prazo no montante de €9 milhões.



Gastos Financeiros

No que respeita aos Gastos Financeiros, e apesar dos elevados *spreads* atualmente praticados pelas entidades bancárias, estes mantiveram-se praticamente ao mesmo nível do registado em período homólogo de 2011, facto que só foi possível devido à redução que se tem vindo a verificar no total do Passivo Remunerado.



Valores em euros

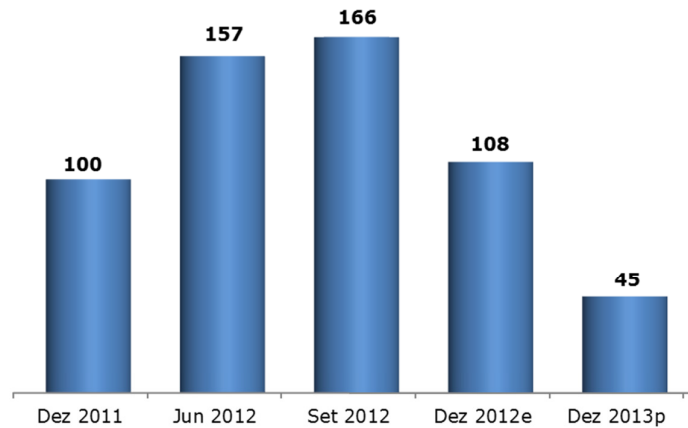
Jan - Set Real		Jan - Set Orçamento	Variação 2011/2012		Variação Real/Orçamento 2012	
2011	2012	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
4.125.350	4.125.969	5.550.000	619	0,02%	-1.424.031	-25,66%

Fornecedores e Clientes

Os Prazos Médios de Pagamentos são representativos das dificuldades de liquidez de tesouraria que a APL, S.A. suportou, principalmente no 1º semestre do ano de 2012.

Como se verifica no gráfico, o Prazo Médio de Pagamentos tem vindo a crescer, posicionando-se, no final do 3º trimestre, nos 166 dias, embora se perspetive uma recuperação significativa, em cerca de 60 dias, até ao final do ano, considerando por um lado, a obtenção dos novos financiamentos, um deles efetivado a julho de 2012, e por outro lado, a contenção permanente até ao final do ano, nos Fornecimentos e Serviços Externos e na realização de Investimentos.

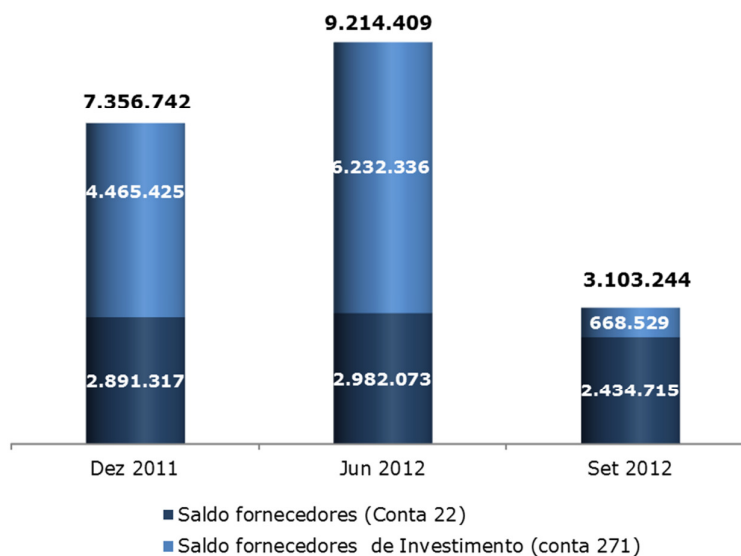
Prazo Médio de Pagamentos (em dias)



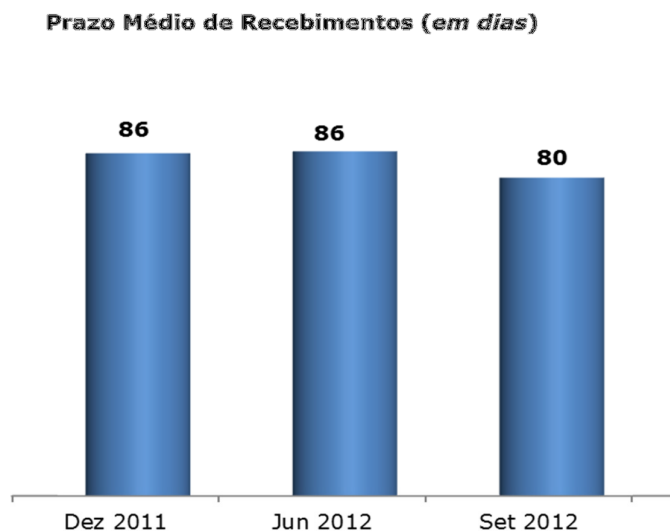
De notar que, a fórmula de cálculo do PMP se refere também a anteriores trimestres, pelo que quando analisamos os saldos da conta de fornecedores de conta corrente e de fornecedores de investimento, há que levar em consideração os anteriores trimestres e não somente o trimestre em análise.

Desta forma, constata-se que o saldo de fornecedores de investimento caiu substancialmente, na ordem dos €5,6 milhões, o correspondente a cerca 89%, face a junho de 2012.

Fornecedores (em euros)



Já no que respeita Prazo Médio de Recebimentos, verifica-se uma ligeira diminuição, graças ao esforço de recuperação de dívidas através de planos de pagamentos acordados entre a APL, S.A. e alguns dos seus clientes.



Desempenho Económico

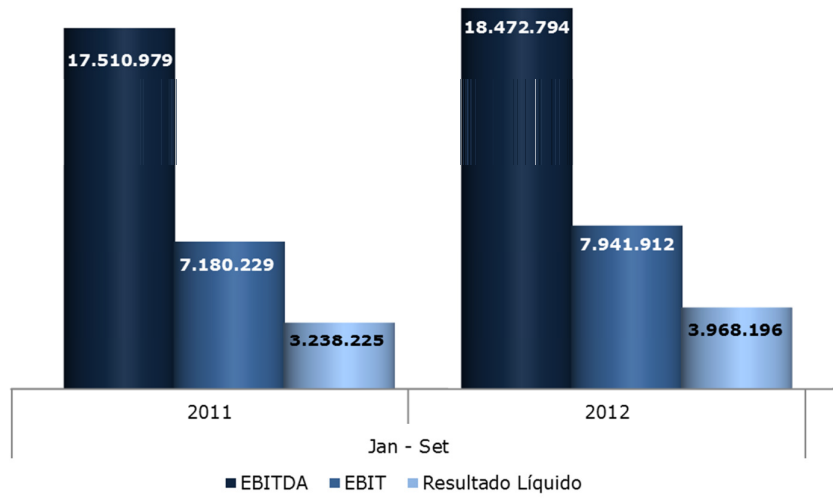
O desempenho económico da APL, S.A. é medido não só pelas rubricas anteriormente mencionadas mas também pelas principais rubricas da Demonstração de Resultados.

Tal como se demonstra no gráfico seguinte, o Resultado Líquido a setembro de 2012 cresceu, face ao período homólogo do ano transato, cerca de €700 mil, registando cerca de €4 milhões.

Demonstrativo do esforço encetado pela empresa, no que se refere à contenção dos seus gastos, é também o EBITDA obtido, na ordem dos €18,4 milhões, quando comparado com o período homólogo de 2011, que se ficou pelos €17,5 milhões.

Analisando o rácio EBITDA/Volume de Negócios, até setembro de 2012, o mesmo registou um crescimento, face ao mesmo período de 2011, embora de forma pouco representativa, passando de 47% em setembro de 2011 para 49% em setembro de 2012.

Desempenho Económico (em euros)



F – CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS

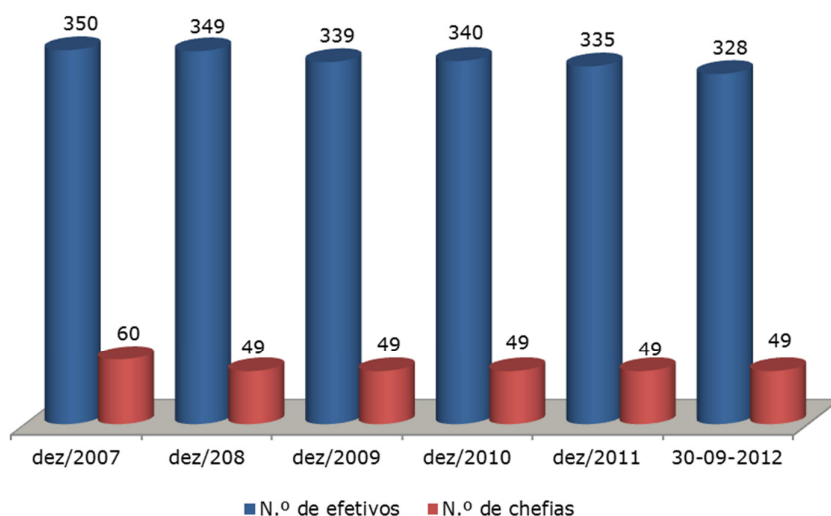
Plano de Redução de Gastos Operacionais

Redução do Número de Efetivos e de Cargos de Direção e de Chefia

Após a redução ocorrida em 2008, verifica-se uma estabilidade ao nível dos cargos de chefia e uma tendência para a contenção do número total de trabalhadores.

A redução de cargos de chefia verificada em 2008 vem aliás ao encontro do disposto nas recomendações da RCM n.º101-A/2010, de 27 de dezembro.

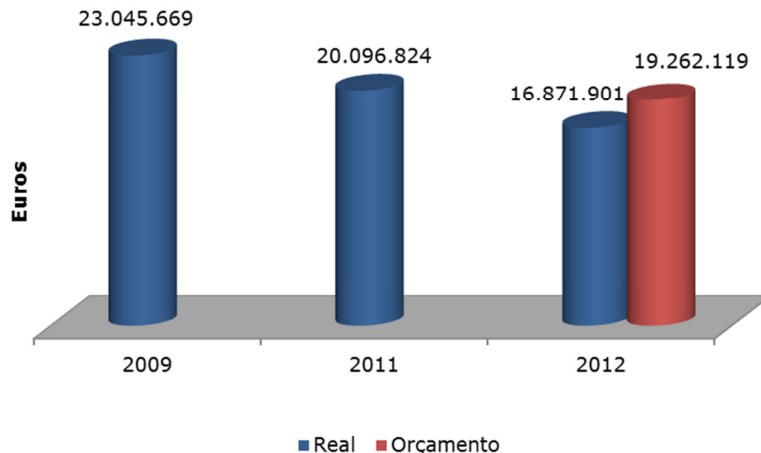
Até ao final de 2012 prevê-se que venham ainda a ocorrer saídas por reforma/aposentação, com impacto nos gastos com pessoal.



Gastos Operacionais (Fornecimentos e Serviços Externos + Gastos com o Pessoal)

Analisando os Gastos Operacionais, é possível verificar uma redução face ao registado no período de janeiro a setembro de 2011 (-16,0%) e face ao valor orçamentado para 2012 (-12,4%).

Gastos Operacionais - jan. a set.



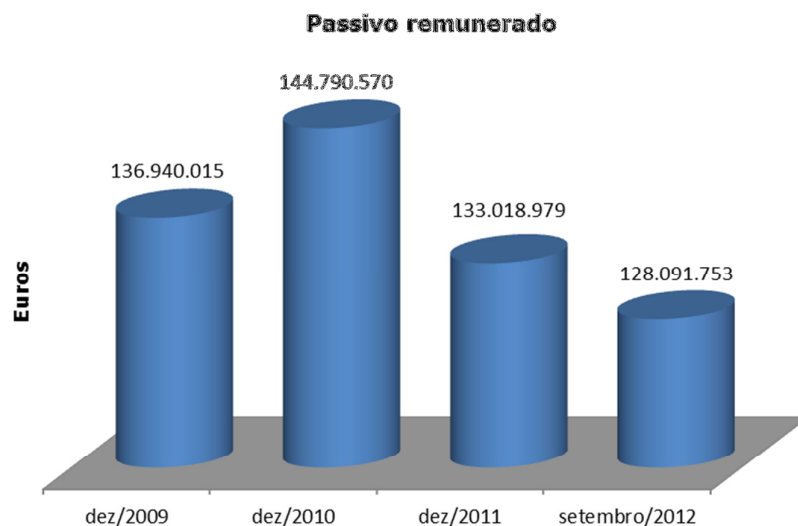
A 30 de setembro de 2012 a APL alcançou uma redução de 26,8% face a igual período de 2009, tendo superado as orientações definidas no Despacho SETF n.º 1315/2010, de 15 de novembro, onde se estabelecia uma poupança de 15%, à qual acrescem 8% (ofício n.º7405, de 9 de dezembro de 2011 da DGTF), o que representa uma diminuição total de 23% relativamente ao ano de referência. Esta redução de 26,8% face a 2009 foi alcançada através da diminuição dos Fornecimentos e Serviços Externos em 26,2% e da redução dos Gastos com Pessoal em 27,1%.

Caso esta tendência se mantenha, não só de decréscimo mas também com a amplitude verificada a setembro, até ao final do corrente ano será possível à APL cumprir com as metas estabelecidas para a redução dos Gastos Operacionais.

Orientações sobre o endividamento

De acordo com o despacho do MEF n.º 155/2011, de 28 de abril, o aumento líquido do endividamento não deverá ultrapassar 5% de acréscimo face ao endividamento do ano anterior.

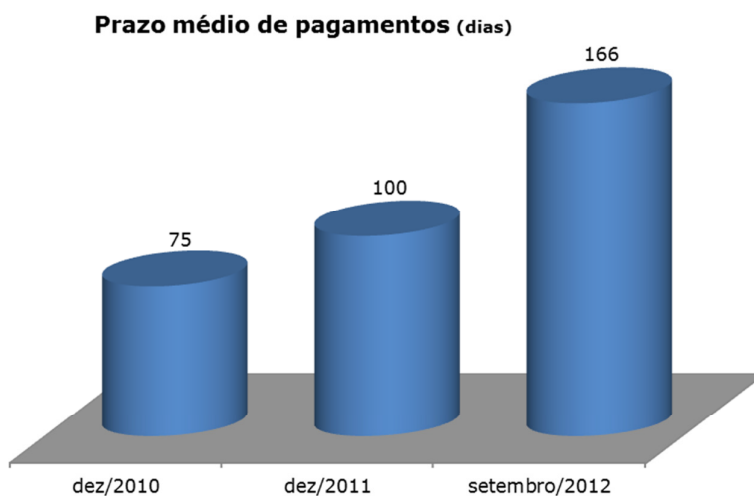
Com uma redução de 8,1% de 2011 face a 2010, e de 3,7% de 30 de setembro de 2012 face a dezembro de 2011, a APL encontra-se em condições de cumprir a meta estabelecida.



Prazo médio de pagamentos

Num contexto de conjuntura económica nacional adversa, os Prazos Médios de Pagamento refletem uma evolução ascendente em virtude da necessidade de definir prioridades ao nível da tesouraria, não tendo sido cumpridas, à data, as metas estabelecidas na RCM 34/2008.

Com efeito, fruto da pressão constante do sector bancário no sentido de exigir os reembolsos de linhas de crédito de curto prazo e do agravamento dos *spreads*, a empresa viu a sua tesouraria fortemente condicionada, recorrendo assim principalmente a crédito de fornecedores de imobilizado.



No entanto, e perspetivando-se a obtenção de uma nova linha de crédito bancário no último trimestre do ano, espera-se uma redução do Prazo Médio de Pagamentos nos próximos meses, dando assim cumprimento às orientações, quer da RCM nº 34/2009 quer as expressas pelo acionista na Assembleia Geral.

Redução de Gastos com Comunicações, Deslocações e Ajudas de Custo

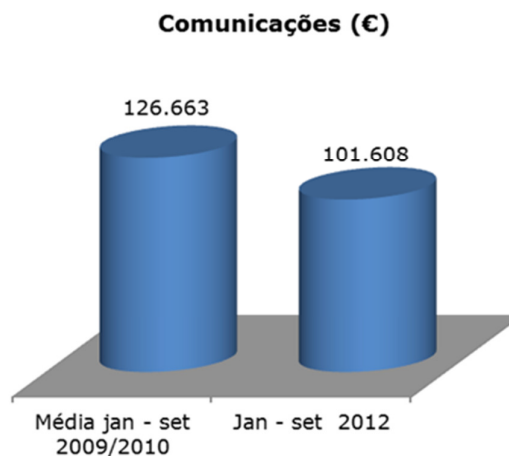
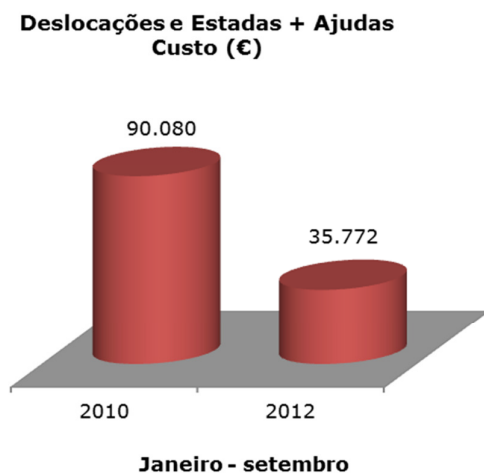
A DGTf recomenda uma redução de gastos com deslocações e estadas e ajudas de custo de 50% face a 2010 e, relativamente a comunicações, a orientação é no sentido de se atingir uma redução de 50% sobre a média dos anos 2009 e 2010.

Se no que diz respeito aos gastos com deslocações e estadas a APL deverá exceder o objetivo traçado, já no que concerne aos gastos com comunicações tal não se afigura como exequível. De facto, e apesar do esforço de racionalização levado a cabo nos últimos dois anos, o qual deverá ter sempre em conta a necessidade de assegurar a devida operacionalidade da empresa e do porto que gere, o orçamento de 2012 aprovado na Assembleia Geral, considera uma redução nos gastos com comunicação de apenas 33%, relativamente à média dos anos de 2009 e 2010. Em termos efetivos, a setembro esta rúbrica de gastos revela uma diminuição de 19,8%, face à média dos períodos homólogos de 2009 e 2010, redução essa influenciada não só pela racionalização dos encargos variáveis mas também pela necessidade de a APL, como foi dito, garantir uma estrutura mínima de comunicações, essencial ao desempenho das funções operacionais do porto.

Para além disso, importa ter em consideração que a estrutura fixa de comunicações da APL só poderá ser alterada caso se introduzam mudanças a nível funcional, tais como as que decorrerão da desativação do edifício sede da Junqueira com a sua venda, a qual ainda não foi concretizada.

Tendo isto em consideração, estas rúbricas registavam, a 30 de setembro, as seguintes variações:

- Ao nível dos gastos com deslocações, estadas e ajudas de custo: - 60,3%;
- No âmbito de gastos com comunicações: - 19,8%.



G - FACTOS SUPERVENIENTES

■ Revisões trimestrais do orçamento 2012

No âmbito das políticas de controlo orçamental definidas para o ano de 2012, a empresa instituiu como prática efetuar revisões trimestrais ao Orçamento e Plano de Investimentos, para uma melhor adaptação à evolução das condicionantes externas.

Assim, foi efetuada uma primeira revisão em maio do presente ano, cujas principais conclusões foram, em termos globais, a revisão em alta dos proveitos e em baixa dos gastos, nomeadamente Fornecimentos e Serviços Externos (FSE). Já no que se refere aos investimentos, foi feita uma avaliação das necessidades prementes, que resultou no adiamento de alguns projetos previstos para 2012, mas que, tendo em conta a atual conjuntura, não seria possível a sua concretização. No 2º semestre do ano realizou-se uma nova revisão cujas principais ilações seguem a tendência já verificada na primeira revisão.

Decorrido o 3º trimestre do ano, efetuou-se a 3ª revisão ao Orçamento e Plano de Investimentos. No entanto, nas tabelas que se seguem optou-se por utilizar os valores, não da 3ª revisão, mas sim do Plano de Atividades 2013-2015 cujos dados representam uma projeção mais atual logo, mais realista, para o ano de 2012 tendo sido, inclusive, já transmitidos à Direção-Geral de Tesouro e Finanças.

Apresenta-se de seguida as principais alterações, e respetivas explicações, nomeadamente ao nível do Volume de Negócios, dos FSE e Gastos com Pessoal e dos Investimentos.

Volume de Negócios

Unidade: `000 euros

Rúbrica	2012 Versão Inicial (PA 2012-2014)	2012 (PA 2013-2015)	Variação PA 2013-2015/ PA 2012-2014
Volume de Negócios	51.293	51.532	0,47%
Tarifas e Concessões Portuárias	38.703	38.695	-0,02%
Usos Dominiais	8.298	8.383	1,02%
Rendimentos de propriedades de investimento	4.292	4.454	3,77%

No que concerne ao Volume de Negócios, verifica-se uma ligeira revisão em alta (0,5%), suportada pelo aumento dos Rendimentos de Propriedades de Investimento (3,8%) e pela variação positiva dos rendimentos de Usos Dominiais (1,0%) que permitiu compensar a ligeira redução dos ganhos previstos para as Tarifas e Concessões Portuárias sendo que, no valor previsto para o Plano de Atividades 2013-2015 já está incorporada a diminuição, em 10%, da TUP Carga a partir de 1 de novembro do corrente ano. A evolução do Volume de Negócios foi ainda condicionada pelas greves que se fizeram sentir, e que afetaram fortemente o Porto de Lisboa, desde agosto do corrente ano, não permitindo um crescimento ainda mais robusto do que o previsto.

Gastos Operacionais

Unidade: '000 euros

Rúbrica	2012 Versão Inicial (PA 2012-2014)	2012 (PA 2013-2015)	Variação PA 2013-2015/ PA 2012-2014
Gastos Operacionais	25.682	24.867	-3,17%
FSE	11.413	10.852	-4,92%
Trabalhos especializados	666	638	-4,20%
Publicidade e Propaganda	238	174	-26,89%
Vigilância e Segurança	1.160	1.148	-1,03%
Dragagens	2.950	2.080	-29,49%
Água	200	600	200,00%
Deslocações e Estadas	52	39	-25,00%
Rendas e Alugueres	412	408	-0,97%
Royalties	319	340	6,58%
Restantes FSE	10.682	10.104	-5,41%
Gastos c/ Pessoal	14.269	14.015	-1,78%

Já no que diz respeito aos Gastos Operacionais, prevê-se uma redução de cerca de 3,2%, face ao previsto no Plano de Atividades 2012-2014 inicial, devido ao expectável decréscimo nos FSE (-4,9%), nomeadamente:

- Ao nível das Dragagens (-29,5%), devido à transferência da última dragagem a efetuar na Doca de Pedrouços de gastos de exploração para investimentos (€370.000) e à revisão do Plano de Dragagens de manutenção;
- Ao nível das Deslocações e Estadas (-25,0%), devido ao esforço de racionalização da empresa, no que se refere à formação dos seus colaboradores, apostando-se na formação interna em detrimento da formação externa;
- Ao nível da Publicidade e Propaganda (-26,9%), resultante da revisão da política de comunicação da empresa;
- Ao nível dos Trabalhos Especializados (-4,2%), devido ao adiamento para 2013 de alguns estudos e projetos, nomeadamente, a realização de estudos Histórico-Museológicos e a divulgação do Acervo Museológico e da Base de Dados Bibliográfica na Internet, entre outros.

Em sentido inverso, prevê-se um acentuado aumento na rúbrica Água (200%), motivado pelo atraso nos procedimentos concursais relativos à concessão do fornecimento de água, a qual será concretizada em novembro.

Já no que se refere aos Gastos com Pessoal, foi feita uma revisão em baixa (-1,8%) devido não só à política de racionalização dos mesmos mas também devido à saída de quadros da empresa.

Investimentos

Unidade: `euros

ÁREAS	2012 Versão Inicial (PA 2012-2014)	2012 (PA 2013-2015)	Varição PA 2013-2015/ PA 2012-2014
CARGA	3.090	490	-2.600
CRUZEIROS	1.667	852	-815
AUTORIDADE PORTUÁRIA	1.932	1.643	-289
REABILITAÇÃO FRENTES RIBEIRINHAS	1.673	493	-1.180
NÁUTICA RECREIO	3.805	3.680	-125
REORGANIZAÇÃO INTERNA	165	85	-80
GESTÃO CORRENTE	88	88	0
TOTAL INVESTIMENTO	12.420	7.331	-5.089

No que diz respeito aos investimentos previstos, como consequência das restrições no acesso ao crédito bancário, e numa perspetiva de racionalização de meios e de redução do investimento ao necessário para manutenção da capacidade operacional do porto, foram adiados alguns projetos cujo início tinha sido agendado para 2012, sendo de destacar:

- Na Carga, a transferência, para 2013, da quase totalidade do investimento previsto para Estudos e Projetos relativos ao Terminal de Contentores da Trafaria (€300.000); transferência do investimento previsto relativo à dragagem da bacia de manobra do Terminal de Contentores de Alcântara (€500.000);
- Nos Cruzeiros, e apesar do grande decréscimo previsto face ao Plano de Investimentos 2012-2014 inicial, é de salientar que o mesmo poderia ser ainda mais significativo, não fosse o aumento no investimento previsto para 2012 (€200.000) relativo a faturação aprovada para o projeto da nova gare marítima para o Terminal de Cruzeiros de Lisboa;
- Na Autoridade Portuária, a transferência, para 2013, do investimento previsto para o projeto de dragagem e contenção na zona do Raso (Cala das Barcas), no montante de €70.000, não ficando assim previsto qualquer investimento para este projeto em 2012;
- Na Reabilitação das Frentes Ribeirinhas, a transferência para 2013 da totalidade do investimento previsto para 2012 (€641.800), relativo ao Barreiro e a reparação dos taludes entre a Doca de Belém e a Doca de Santo Amaro, projeto novo, que totaliza €100.000 para o triénio 2012-2014, dos quais €50.000 são para 2012;
- Na Náutica de Recreio, a transferência para 2013 do investimento previsto para 2012 (€100.000) relativo à atualização/desenvolvimento de uma nova aplicação para substituição da atual, que se encontra tecnologicamente obsoleta, o que limita a sua atualização, necessária para a existência de novo tarifário.

Por, é de salientar que, se no Plano de Atividades 2012-2014 inicial o investimento previsto para 2012 era de €12.421 mil, a empresa conseguiu reduzir este montante, com as sucessivas revisões efetuadas, para cerca de €7.331 mil.

■ Greves no sector portuário

A atividade do Porto de Lisboa tem continuado a registar perturbações no último trimestre do ano, fruto das greves da estiva, sendo de assinalar que, e tendo por base dados ainda estimados, até outubro o porto registava uma redução no total de toneladas movimentadas de 4,8% (em comparação com período homólogo de 2011), isto é, menos 487 mil toneladas.

Refira-se por último que, inicialmente estimava-se para 2012 um nível de atividade, no que se refere à movimentação de mercadorias, similar ao ocorrido no ano anterior.

■ Novos Financiamentos

Depois de obtido parecer favorável da SEOPTC e do IGCP, está em fase de formalização a obtenção de um financiamento, junto do Montepio Geral, de €10 milhões a 10 anos com Aval do Estado.

■ Redução da TUP/Carga

De forma a tornar os portos nacionais mais competitivos, bem como contribuir para o aumento das exportações, o Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM), traduzindo a política sectorial do governo, anunciou a redução da TUP/Carga em 10%, a partir de 1 de novembro de 2012, e a redução de mais 20%, a partir de janeiro de 2013 (montante final sujeito a confirmação até ao final de 2012).

■ Extinção do IPTM

Com a extinção deste Instituto Público, as competências de supervisão e de regulação da atividade económica dos portos e do transporte marítimo passam a ser da responsabilidade do novo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), através da Unidade de Regulação Marítimo-Portuária, com autonomia técnica e independência funcional, e do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT).

■ Renúncia da Presidente do Conselho de Administração (PCA)

A PCA pediu a renúncia ao cargo a 30 de julho de 2012 mas a cessação de funções irá ocorrer, efetivamente, no último trimestre do ano.

■ **Alienação de bens imóveis**

Definiram-se as bases para a alienação do Palácio da Junqueira ainda que, até 30 de setembro do corrente ano, não tenha sido assinado o respectivo contrato.

■ **Reversão dos bens dos concessionários para a APL**

Prevê-se que no mês de novembro do corrente ano se inicie o processo de registo contabilístico dos bens dos concessionários a reverter para a APL o qual terá um impacto significativo nas contas da empresa, como concedente.